

Marilza Madeira¹

Geice Peres Nunes²

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a prática de docência de espanhol realizado em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Jaguarão. O estágio foi realizado com base no projeto de ensino "Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola" (Reg. SIPPEE 06.016.16), associado ao conteúdo programático do ano mencionado. Para a prática do estágio, adotamos o livro Julio Cortázar da coleção Antiprincesas e Antihéroes da editora Chirimbonte, que trazia dados biográficos e artísticos do autor latino-americano. Assim, utilizamos o conteúdo do livro como ponto de partida, em um contato inicial com o autor; na sequência, começamos a explorar os contos de Cortázar, sua biografia e sua produção literária baseada em textos integrais e vídeos com adaptações de seus contos. Para sustentar o ensino de espanhol vinculado a literatura usou-se o como referencial teórico María Dolores Albaladejo García e Begoña Sáenz Martínez. Com o desenvolvimento das aulas, percebeu-se que os alunos não tinham o hábito de ler textos de modo geral e isso dificultava a capacidade de compreensão das atividades propostas. Então, o recurso utilizado foi levar contos que dialogassem com a realidade desses alunos, para, por meio dessa ação, facilitar a aprendizagem da língua meta.

Palavras-chave: Prática, literatura, língua

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

¹ Aluno de graduação. marilzamadeira@gmail.com. Autor principal

² Docente. geicepn@gmail.com. Orientador



A LITERATURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA: REFLEXÕES SOBRE UMA ESCOLHA CONSCIENTE

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências obtidas durante a prática de docência de espanhol realizado em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Jaguarão. O estágio foi realizado com base no projeto de ensino “Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola” (Reg. SIPPEE 06.016.16), associado ao conteúdo programático do ano mencionado. O projeto adotou como base os livros de Nadia Fink e Pitú Saá (2016) *Julio Cortázar*, *Eduardo Galeano*, *Frida Kahlo* e *Violeta Parra*, os *antihéroes* e as *antiprincesas*. Para a prática do estágio, o escolhido foi o livro *Julio Cortázar*, que trazia dados biográficos e artísticos do autor latino-americano, com o intuito de explorar seu conteúdo e utilizá-lo, também, como *hiperlink* para produções de autoria do escritor. Assim, foram trabalhados a biografia de Julio Cortázar, seus contos e, também, alguns vídeos com adaptações da sua produção literária.

2. METODOLOGIA

A abordagem consistia em aplicar uma sequência didática baseada em um conto de Cortázar e, nela, explorar a leitura do texto priorizando, inicialmente, seu conteúdo e questões inerentes aos aspectos literários como a linguagem estilizada, a descrição, as sensações que a escrita provocava nos leitores. Em outros momentos, exploravam-se os conteúdos lexicais referentes à língua espanhola e condizentes com o conteúdo programático do 7º ano. Em uma primeira etapa, propusemos a leitura e interpretação do texto. Nessa tarefa foi necessário realizar uma análise do título do conto escolhido.

Para incentivar a participação e engajamento dos alunos, cada inferência sobre o tema foi colocada no quadro como uma chuva de ideias; após a leitura do texto, com o auxílio de figuras que ilustrassem o conto, os alunos puderam visualizar a trama através de um gênero não-verbal. Durante a leitura, os alunos eram questionados sobre entendimento do léxico na língua meta e suas relações com a língua materna. Outra estratégia adotada para garantir um melhor entendimento, foi a exibição de vídeos com encenações e adaptações dos contos.

Dentre as destrezas exploradas em sala de aula, além da leitura, a oralidade foi a habilidade privilegiada para respostas dos alunos. Para finalizar a tarefa, os alunos faziam uma narrativa criativa, muitas vezes escrita, pois o tempo de quarenta e cinco minutos de cada um dos encontros era pouco para que todos conseguissem responder. Além disso, estimulando a criatividade dos estudantes, em algumas oportunidades, produziam desenhos relacionados com os contos ou sobre os mesmos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A dificuldade de compreensão de textos literários pelos alunos motivou a elaboração de um planejamento voltado para leituras que contemplassem o cotidiano dos mesmos. O que foi facilitado, em grande parte, pela escolha de Cortázar, que é um autor que faz uso de enunciados e léxicos correntes; que

consegue transpor o cotidiano para o literário de modo que instiga os alunos a lerem, surpreenderem-se e se encantarem.

Todas as escolhas de textos literários foram feitas para atender as especificidades do grupo. O baixo desempenho na questão da língua estrangeira não possibilitava leituras complexas, portanto, selecionamos contos curtos, com um grau de dificuldade que os alunos conseguissem superar sem se desmotivarem. Exploramos e retomamos conteúdos que já eram do conhecimento dos alunos em língua materna e que os estimulassem a pensar e refletir sobre os contos em língua espanhola, a fim de chegar a sua interpretação.

Na elaboração da sequência didática utilizada nas práticas de estágio, baseamo-nos no pressuposto de que a escolha deliberada de textos literários a serem abordados em sala de aula deve ser feita para que não afete negativamente a aprendizagem dos alunos, conforme defende Sáenz Martínez (2012. p. 12). Em conformidade com a autora citada, Albaladejo García destaca que se deve também criar estratégias e atividades de compreensão para que os alunos entendam as novas formas com mais facilidade (2007. p. 6). Portanto, a escolha dos textos literários a serem trabalhados em aula deve condizer com o nível de linguagem em que se encontra o grupo, os interesses comuns a todos, as expectativas de aprendizagem, o nível cultural dos alunos e a melhor forma de abordar os conteúdos (SÁENZ MARTÍNEZ, 2012. p. 14). Todos esses elementos devem contribuir para que não haja frustrações durante as aulas, para que os alunos se sintam engajados no processo de aprendizagem e avancem em relação ao nível inicial.

O contato com os escritos das investigadoras mencionadas serviram para nos conscientizar sobre a elaboração de aulas nas quais os alunos se sentissem contemplados e incluídos no processo de ensino-aprendizagem, estimulando-os a estabelecerem conexões com o texto e com a realidade que conheciam. Em todo o processo, a leitura dos contos, o questionamento que conduziria para as interpretações, o pedido para a realização das atividades era feito em língua espanhola e isso oportunizava aos alunos uma exposição maior ao idioma que estavam aprendendo.

As aulas aqui relatadas compuseram uma sequência didática que teve por objetivo propiciar que os alunos conhecessem o léxico de partes da casa, léxico previsto no conteúdo programático do 7º ano. Para isso foi utilizado o conto “Casa Tomada”. Para execução das atividades, os alunos foram levados até a sala de vídeo da escola. Depois de explorarem o título e de lerem o conto, conferiram se as hipóteses que propuseram podiam ser confirmadas. Após essa parte, os alunos assistiram a uma versão do conto em uma produção audiovisual para aguçar a percepção do suspense relatado no conto. A frustração por não ter uma confirmação das hipóteses gerou um conflito que só foi resolvido no avançar da atividade, no momento em que cada um deu sua versão final para o conto.

Avaliando as dificuldades de se trabalhar com a língua estrangeira nas escolas de fronteira, refletimos sobre uma questão que se assenta como um mito: todos falam espanhol nas cidades brasileiras de fronteira com os países do Prata. Assim, é corrente a crença de que na cidade de Jaguarão, por ser situada em uma região de fronteira, o espanhol seja uma língua falada pelos alunos nos contextos familiar e escolar, mas, na prática, não é o que acontece, pois muitos alunos só têm acesso ao espanhol nas escolas. O grupo de alunos com o qual foi realizado esse trabalho era bem diversificado, mas apenas um aluno tinha conhecimento da língua espanhola e, mesmo assim, somente pela convivência com uruguaios no âmbito familiar.

Nesse sentido, partindo da ideia de que todo aluno já traz algum conhecimento sobre linguagens (materna) para a sala de aula, pensamos que a aprendizagem de uma língua estrangeira por meio de contos que relatassem seu cotidiano, proporcionaria a esse aluno, ao fazer comparações com a língua materna e tentar construir significados nessa outra língua, um aumento do seu conhecimento em linguagens e em bagagem cultural. Baseada nesse posicionamento, esses foram alguns dos passos associados ao objetivo de utilizar contos literários e ensinar língua simultaneamente. A partir deles, os alunos fizeram associações com elementos já conhecidos da sua vida diária e com isso tornaram a aprendizagem de língua estrangeira mais produtiva e significativa.

Dentre as estratégias utilizadas, a de trabalhar com a planta baixa da “Casa Tomada” possibilitou aos alunos a visualização de partes da casa, a comparação com suas próprias casas, percepção de tamanho e localização dos cômodos e os nomes correspondentes na língua que estavam aprendendo. Além disso, eles fizeram relações entre a casa do conto e as suas próprias casas, facilitando a aquisição do léxico pertinente à proposta da aula. Os cômodos que não havia em suas residências puderam ser visualizados em imagens nos vídeos apresentados.

Trabalhar com a continuidade do conto viabilizou o fechamento da atividade e diminuiu a frustração sentida pelo clima de suspense gerado pelo conto. Também permitiu a escrita criativa realizada pelos alunos, fazendo com que se tornassem participantes ativos da história e não apenas meros expectadores; puderam perceber os efeitos que a cuidadosa escrita literária se incumba de proporcionar em seu leitor. Isso fez com que os alunos percebessem a responsabilidade de também participar do processo de aprendizagem, de não esperar atividades prontas e exercícios estruturados para aprender o conteúdo.

Os resultados obtidos com as atividades foram os esperados com a elaboração da proposta. Os alunos fizeram as referências necessárias com a língua materna para aprender sobre o léxico das partes da casa na língua meta. As estratégias usadas por eles para gravarem cada parte, cada nome, os fez refletir sobre como casas podem ser diferentes entre si, mas conservam muitas coisas em comum. Durante a leitura, a professora ia perguntando se estavam entendendo, se reconheciam os cômodos a que o autor se referia. Se o trajeto era coerente com o desenho da planta baixa que estava exposta no quadro. A maioria das respostas era dada em português, mas isso apenas confirmava o entendimento por parte dos alunos. Eles ouviam o conto em espanhol e faziam inferência com o similar em língua materna para um melhor entendimento. Apesar das opiniões sobre o título do conto não serem confirmadas, pois o conto tem um final em aberto para que o leitor tenha um papel ativo, faça suas interpretações e as relacione com seu conhecimento de mundo, os alunos se sentiram participantes e agentes. Primeiramente, do processo interpretativo do texto; por fim, do processo de produção de um desfecho para o conto, por meio de suas escritas ao escolherem um final que justificasse a fuga dos personagens.

Refletindo sobre os resultados da abordagem, percebemos que os contos de Cortázar possibilitaram a esses alunos transitarem por um caminho que lhes instruisse para se tornarem leitores proficientes, uma exigência do autor para um bom entendimento de sua obra. Nessa prática, a liberdade de criação mostrou o grau de envolvimento deles com a leitura e com a literatura de Cortázar.

Julio Cortázar, em *Valise de Cronópio* faz alusão a um leitor que ao terminar de ler um grande conto se sente transformado por ele. O leitor se sente preso e quer continuar lendo até o fim, buscando uma solução para o clímax exposto no conto.

Depois de terminada a leitura o leitor enxerga o mundo com uma percepção diferente, mais sensível, com mais profundidade (1974, p.157). Isso faz desse leitor um sujeito novo e diferente do anterior.

Avaliamos que o gênero e o suspense do conto também foram motivadores a mais para que os alunos participassem da leitura e se aventurassem na produção de um final que satisfizesse a imaginação deles. Cada qual queria que sua hipótese fosse confirmada. Findadas as práticas de estágio, defendemos que as atividades que contemplam o uso da imaginação dos alunos e, não apenas ler o que outros escreveram, dão um sentido maior ao processo de ensino-aprendizagem. Eles se tornam também responsáveis pela aquisição de novos conhecimentos e têm de cumprir um papel mais autônomo de buscar mais situações em que sua curiosidade seja satisfeita. O estímulo e o uso da criatividade proporcionam aos alunos reflexões sobre sua vivência e o que mais pode agregar com o conhecimento de outra língua, suas manifestações culturais e artísticas. Transforma esses alunos em agentes do próprio discurso em uma língua estrangeira e em leitores – proficientes - de Julio Cortázar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o relato de experiência, defendemos que o trabalho com literatura em sala de aula é possível se levarmos em consideração os níveis em que se encontram os alunos. Todas as atividades devem ser apoiadas em algum referente que faça sentido para os mesmos. A complexidade do material deve ser considerada suficiente para a aprendizagem e não motivo de frustrações por parte dos alunos. A escolha de textos literários a serem trabalhados em sala de aula deve considerar o nível cultural e de linguagem dos alunos, as expectativas de aprendizagem e a melhor forma de abordar os conteúdos (SÁENZ MARTÍNEZ, 2012. p. 12-14).

Quando avaliamos e construímos nossas aulas pautadas em escolhas adequadas de textos, oportunizamos uma boa reflexão para os alunos e o desenvolvimento de suas capacidades e de seus conhecimentos.

Por fim, destacamos que a sequência didática deve ser elaborada com atividades em que os alunos se sintam participantes e não meros ouvintes, para que a aprendizagem faça sentido. Para se tornarem proficientes em leitura literária os alunos devem ser estimulados a ler com mais frequência tanto em língua estrangeira como na língua materna. A atividade de leitura literária pode e deve ser incluída sempre na elaboração de sequências didáticas em classes de línguas. No caso das aulas de língua espanhola, esse movimento oportuniza ao aluno conhecer outras manifestações culturais e artísticas de outros lugares – enunciativos e/ou geográficos – ampliando a sua interrelação com o mundo hispânico.

5. REFERÊNCIAS

ALBALADEJO GARCÍA, María Dolores. Como llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. Disponible en: *MarcoELE*. Revista de didáctica ELE. / ISSN 1885-2211 / núm. 5, 2007, acessado em: dez. 2016, p. 1-51.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto de Cortázar, in: *Valise de Cronópios*. São Paulo, perspectiva. 1974. p. 147-163.

FINK, Nádia; SAÁ, Pitu. *Júlio Cortázar*. Colección Antihéroes. Tubarão/SC: Sur Livros, 2016.

SÁENZ MARTÍNEZ, Begoña. La literatura en la enseñanza de ELE o el día en que Cervantes renunció a ser profesor de español en China. In: Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes (22 -9- 2012 : São Paulo, SP). *Actas del XIX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*: La literatura en la enseñanza del español como lengua extranjera, São Paulo, 22 de septiembre de 2012– Brasilia: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2012-.